

fluminense e ceara palpite - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: fluminense e ceara palpite

Eleições na França: Pessoas judias francesas enfrentam escolhas difíceis entre extremos diante do crescimento do antissemitismo

À medida que a França se prepara para a segunda rodada das eleições no domingo, as pessoas judias francesas dizem que estão lutando com escolhas difíceis e se sentem presas entre extremos, com preocupações crescentes sobre o antissemitismo ascensão.

Marine Le Pen busca apoio da comunidade judaica e de Israel

Parte do esforço de longa data de Marine Le Pen para desintoxicar a imagem do Rassemblement National (RN) - atualmente à frente nas sondagens de opinião - é apresentar-se como amiga dos judeus e de Israel. No entanto, muitos ficaram incrédulos com essa postura.

Aliança NPF inclui figuras descritas como antissemitas

Em segundo lugar nas sondagens está a aliança Nova Frente Popular (NPF), que inclui partidos do centro-esquerda e verdes, além do partido da esquerda dura de Jean-Luc Mélenchon, France Insoumise (LFI). Figuras proeminentes dentro do LFI fizeram comentários descritos como antissemitas por muitos judeus franceses e outros.

Comunidades judaicas francesas se sentem presas entre extremos

Essas dinâmicas levantaram questões profundas para as comunidades judaicas francesas, com muitos dizendo que se sentem presos no meio, com o antissemitismo não sendo abordado de forma suficiente.

Diversidade de opiniões e consenso sobre o medo de discurso e violência antissemitas

O Guardian conversou com mais de uma dúzia de membros das comunidades judaicas francesas nos dias que precederam a segunda rodada das eleições, desde políticos e intelectuais públicos até pensionistas, líderes estudantis e jovens profissionais. As conversas refletiram uma diversidade de opiniões sobre a ideologia política e o voto, bem como um consenso amplo sobre os medos de discurso e violência antissemitas ascensão.

Grupo representativo e rabino chefe da França reiteram stance: "Nem RN nem LFI"

Na sexta-feira, o grupo representativo Crif, que representa organizações judaicas na França, e o rabino-chefe da França, Haïm Korsia, foram signatários de um comunicado público reafirmando

sua posição formal: "Nem RN nem LFI".

Judeus franceses não votarão partidos considerados extremistas

Em entrevista Paris, o escritor e filósofo Bernard-Henri Lévy disse: "Todos os judeus que conheço concordam que, é claro, nunca votarão France Insoumise e nunca votarão Marine Le Pen."

RN continua associada ao antissemitismo

Quando se trata do RN, ele disse: "Não há evidência alguma de uma mudança profunda relação ao antissemitismo."

Muitos judeus franceses consideram ambos os partidos inaceitáveis

Nos dias que precederam a segunda rodada, membros da União dos Estudantes Judeus da França (UEJF) viajaram para constituintes-chave para tentar convencer os eleitores a não votar extremos. Como parte dos esforços para formar um "fronto republicano" contra a extrema-direita, muitos candidatos centristas que terminaram terceiro lugar na primeira rodada desistiram desde então, deixando muitos eleitores com uma escolha direta entre um candidato do NPF e o RN.

Algumas pessoas votarão na extrema-direita, apesar de desconforto

Nos dias que antecederam a votação de domingo, algumas pessoas disseram ao Guardian que planejavam votar na extrema-direita, apesar de não se sentirem completamente à vontade com o partido. Para muitos outros, votar no RN ainda é uma perspectiva impensável.

Discussões animadas entre judeus franceses que se identificam com a esquerda

Após orações matinais uma sinagoga no centro de Paris no sábado, houve conversas animadas sobre aperitivos: a extrema-direita realmente é um mal menor? É melhor não votar absoluto?

Judeus franceses que apoiam a NPF também enfrentam dilemas

Lévy disse que acredita que ter incluso o LFI na aliança de esquerda foi um "erro político, uma falta moral". No entanto, nem todos concordam.

Mais de quatro horas Abdullah* esperou na escuridão enquanto os soldados conduziam 30 de seus vizinhos de suas casas no estado de fronteira de Rakhine, no Mianmar, até um caminhão à força e os forçavam a se juntar a ele no caminhão que os levava a uma base militar.

Na manhã seguinte, eles estavam diante de um comandante militar ordenando que lutassem com o exército contra um grupo rebelde local – alguns dos 1.000 Rohingya que o Exército de Mianmar conscreveu desde fevereiro, de acordo com a Human Rights Watch.

Forças armadas recrutam Rohingya para combater rebeldes no Mianmar

"O general nos disse que o Exército Arakan [o grupo rebelde] havia invadido a área e era nossa responsabilidade nos proteger porque o público geral estava morrendo quando o exército atacava nossas áreas", disse Abdullah, que passou as duas semanas anteriores tentando se esconder do exército depois de ouvir rumores sobre conscrição.

As forças armadas de Mianmar estão perdendo terreno Rakhine para o Exército Arakan, composto pela etnia budista Rakhine local. A ONU disse que o recrutamento forçado, que visa recrutar 5.000 pessoas por mês, é uma tentativa de reverter as perdas de tropas por baixas e deserções.

Quem são os Rohingya e o que aconteceu com eles Mianmar?

Guia Rápido

Quem são os Rohingya e o que aconteceu com eles Mianmar?

A lei de conscrição só deveria se aplicar a cidadãos e, teoria, não aos Rohingya, uma minoria étnica majoritariamente muçulmana à qual a cidadania foi retirada por uma lei de 1982 que tem sustentado décadas de perseguição. Os Rohingya relataram que tanto os lados os pressionam para lutarem, dependendo da área que vivem, mas muitos temem que estejam sendo meramente jogados no campo de batalha como escudos humanos. "Vi muitos corpos mortos na base e, se os soldados que passaram seis meses treinamento estavam sendo mortos combate, como nós poderíamos lutar contra os rebeldes depois de apenas 10 dias de treinamento? Era impossível. Eu tinha certeza de que nós iríamos morrer lutando", disse Abdullah. Abdullah tentou convencer outros a fugir, mas eles temiam que suas famílias sofressem represálias. No final, ele foi capaz de fugir sozinho, indo para Bangladesh devido às condições Rakhine. Outro homem Rohingya, que vive na capital de Rakhine, Sittwe, disse: "Eu não me sinto seguro. Se eu passar postos de controle do governo, eles me forçarão a servir no exército. Eu simplesmente fico minha casa para evitar a prisão." Homens Rohingya durante uma sessão de treinamento Rakhine 10 de março. [betesporte 7](#) Recentemente, ativistas relataram que gangues armadas estão sequestrando jovens homens campos de refugiados no Bangladesh, onde quase um milhão de Rohingya vivem, e levando-os para Mianmar, onde podem ser forçados a lutar. Um homem Rohingya que vive no Bangladesh contou ao Guardian que seu sobrinho de 19 anos e dois outros meninos foram levados para Mianmar no início de maio por um grupo de homens armados e não foram ouvidos desde então. "As pessoas dizem que os jovens que são sequestrados são vendidos ao governo de Mianmar", disse o homem Rohingya. "Os pais não os encontram. Eles estão tentando o melhor, mas nenhum deles é encontrado." O chefe de direitos humanos das Nações Unidas, Volker Türk, advertiu abril de que os Rohingya estão "presos entre duas forças armadas que têm um histórico de matá-los". As Nações Unidas também advertiram que a oposição dos Rohingya e Rakhine pode inflamar tensões intercomunitárias e levar a violência retaliatória.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: fluminense e ceara palpito

Palavras-chave: **fluminense e ceara palpito - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-17